

## Tubo Digestivo

### EP-066 - GASTROSTOMIA ENDOSCÓPICA PERCUTÂNEA E A NECESSIDADE DE PREVENIR A SUA EXTERIORIZAÇÃO ACIDENTAL.

Rui Magalhães<sup>1,2,3</sup>; Tiago Cúrdia Gonçalves<sup>1,2,3</sup>; Bernardo Pinto<sup>4</sup>; Bruno Rosa<sup>1,2,3</sup>; Carla Marinho<sup>1,2,3</sup>; José Cotter<sup>1,2,3</sup>

1 - Serviço de Gastrenterologia, Hospital da Senhora da Oliveira – Guimarães, Portugal; 2 - Instituto de Ciências da Vida e da Saúde, Escola de Medicina, Universidade do Minho, Braga, Portugal; 3 - ICVS/3B's, Laboratório Associado, Braga/Guimarães, Portugal; 4 - MEDCIDS – Departamento de Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde

**Introdução:** A gastrostomia endoscópica percutânea (PEG) é um método validado de suporte nutricional entérico. A estrutura maleável da campânula de contenção intra-gástrica possibilita uma remoção externa simples e acessível. Porém, naturalmente predispõe a exteriorização accidental. As exteriorizações accidentais são frequentes associando-se a prejuízo e morbilidade acentuados. Almejamos a identificação de fatores de risco comumente relacionados com remoção accidental de PEG, com intuito de parametrizar uma vigilância preventiva individual.

**Objetivo:** Identificação de fatores associados a exteriorização accidental de PEG.

**Métodos:** Estudo retrospectivo, unicêntrico, incluindo pacientes com colocação de PEG, desde janeiro 2014 a março 2017, com follow up mínimo de 12 meses. A seleção de variáveis foi baseada em experiência clínica e evidência prévia na literatura. Seleccionamos variáveis com associação marginal ( $p < 0,15$ ) com a variável outcome (exteriorização de PEG) que foram incluídas num modelo de regressão logístico multivariável, cujo desempenho foi posteriormente avaliado.

**Resultados:** Incluídos 164 doentes, com predominância do sexo feminino 67.7% (111) e idade média de 81 anos. Reportamos 59 (36%) doentes com PEG exteriorizada e 13 (7.9%) exteriorizações precoces. Identificamos variáveis marginalmente associadas a exteriorização de PEG (hipoalbuminemia  $p = 0.095$ ; residência em domicílio  $p = 0.049$ ; residência em lar  $p = 0.074$ ; doença cérebro vascular (DCV)  $p = 0.028$ ; variação de peso  $p = 0.00$ ; agitação psicomotora  $p < 0.001$ ; distância campânula-pele  $p = 0.034$  e seguimento irregular em consulta de follow-up  $p = 0.149$ ). Um modelo de regressão logístico multivariado identificou as variáveis com persistência de significância estatística (DCV OR 4.8 [CI 95% 2.0-11.8]; variação de peso OR 4.7 [CI 95% 1.6-13.9]; agitação psicomotora OR 18.5 [CI 95% 5.2-65.6]).

Expomos uma capacidade discriminativa excelente (área sobre curva ROC de 0.797 [CI95% 0.719-0.875])

**Conclusão:** A PEG é um procedimento comum e a exteriorização accidental uma complicação frequente. A DCV, agitação psicomotora e variação de peso, ao favorecerem esta complicação, são fatores que nos permitirão parametrizar individualmente a necessidade de vigilância preventiva.